

UMA AUTOBIOGRAFIA DE  
**WALLAFE S. VAZ**

**Das**

**Trevas**



**1117**

**Para**

Para início, gostaria de citar uma passagem bíblica que será a base para a presente história que lhes serão apresentada, ela se encontra em 1 Pedro 2:9-10: "Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam."

É baseado nestes versículos, que desejo relatar, como Jesus, nosso salvador, resgatou um pobre, miserável e perdido homem, sim, eu mesmo. Aquele que era a centésima ovelha, o filho pródigo, a dracma perdida ou qualquer outra parábola ou comparação que se possa ter para dizer que eu estava perdido.

Sendo assim, convido você a acomodar-se onde está, para embarcarmos juntos nesta história, pretendo discorrê-la assim como foi, mas que se torne prazeroso, para que você a conclua, e se há alguém passando pelo que passei, compartilhe, para que todos vejam que, Cristo salva!

Bom, seria cômico se eu dissesse que minha história inicia-se com meu nascimento, o que talvez para você poderia ser interpretado até mesmo como uma tolice, ou sarcasmo, porém, diferente das histórias convencionais, faz-se necessário falar sobre o meu nascimento, pois a boa mão divina já se fazia presente naquele momento. Assim como Deus um dia disse ao profeta Jeremias no capítulo 1 e versículo 5, imagino que Ele também relatou-me naqueles instantes após meu nascimento: "Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísse da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta".

Era a data de 14 de fevereiro de 1998, um sábado, deu entrada no hospital regional da cidade de Imperatriz no Maranhão, uma jovem, que haviam poucos dias que tinha completado quinze anos de idade, e agora, encontrava-se em trabalho de parto, o que era pra ser apenas mais um parto normal, terminaria em uma corrida desenfreada pela vida. A criança acabou não conseguindo sair no momento certo, o que gerou um trabalho desenfreado pelos médicos para fazer com que a mãe conseguisse dar

a luz, e que a criança não sofresse nenhum tipo de dano pela demora, tentativas que não deram muito certo, ao nascer, foi percebido que pela demora, a criança havia tido um problema, a falta de oxigênio no cérebro, esse fator, tem um nome na medicina, chamado de Anoxia cerebral, podendo levar a vários fatores de risco, inclusive a morte. Enquanto de um lado da sala havia uma mãe sofrendo as consequências do parto que também a atingira, do outro havia um recém-nascido que diferentemente das outras crianças ao invés de estar chorando, estava convulsionando, os ataques de convulsões eram tão grandes que a criança se contorcia toda, pra quem já presenciou um ataque de convulsão, tem um pouco de noção da cena que ocorria naquele momento.

Do lado de fora, a avó da criança, mãe da moça, acompanhava tudo, a médica então dá o seu parecer para aquela senhora, a situação era bem mais complicada do que se imaginava, para a mãe da criança, apesar dos danos, haviam chances de vida, e boas chances, mas para a criança, nas palavras da médica, apenas um milagre de Deus para que a



criança sobrevivesse. Parecia um ultimato, ou tem um ser capaz de intervir na vida dessa criança, para que ela sobreviva, ou então o fim dela será a morte, e como uma boa senhora do círculo de oração, minha avó olhando nos olhos da médica disse: "Ele é promessa de Deus na minha vida, e se é um milagre que ele precisa, então será um milagre que acontecerá".

Aquela senhora saiu dali com uma decisão, Deus fará aquilo que eu preciso, e como uma boa conhecedora do que a oração é capaz de fazer, ela saiu em busca Daquele que pode resolver todas as coisas, em cada igreja da cidade de Imperatriz-MA, havia um pedido dela para que Deus entrasse nessa situação, e a cada dia que ela voltava ao hospital, parecia que nada mudava, as convulsões continuavam, e o milagre ainda era esperado. Bom se você está lendo isso agora, você já deve imaginar que o milagre aconteceu, sim, e que milagre! uma semana depois, em mais um dia em que ela fazia as suas visitas esperando que suas orações já houvessem sido respondidas, ela se depara com a cena milagrosa

de Deus, a criança já não convulsionava mais, os médicos, que acompanharam a situação só conseguiam dizê-la que não sabiam se Deus era real ou não, mas que um milagre muito grande havia ocorrido naquele momento.

Era o início da minha vida, eu recebia ali um segundo nascimento, mesmo já estando em vida, e assim foi durante boa parte da minha caminhada, de nascimentos em nascimentos, até que o único e novo nascimento me alcançaria.

Bem, então saindo daquele hospital, você já deve pensar, agora você terá um descanso, certo? Nada disso, com pouco mais de um ano, eu vi que a fúria do inimigo contra mim era maior do que o imaginado, mas que a boa mão do Todo-Poderoso era ainda maior. Em um pequeno descuido de minha mãe ao conversar com algumas pessoas sentadas na calçada da casa de uma tia, eu acabei correndo em direção a pista, e um caminhão acabou me atingindo, Calma!!

Eu não fui atingido em cheio, mas sim, pegou, eu acabei me ferindo, mas nada grave aconteceu, pois o Senhor estava me guardando, mais um milagre.

Passados alguns anos, a partir do meu nascimento, minha avó pegou-me para criar, cresci com ela, já nesse período, ela se mudou para o estado de Goiás, e ali, ela frequentava já uma igreja evangélica, íamos diariamente aos cultos, ela era bem ativa na igreja, e em uma ocasião, enquanto ela estava na cozinha da igreja com as outras mulheres, um obreiro que estava no altar entregando sua consagração, percebe aquela criança correndo no meio da igreja, e ao olhar para ela, o mesmo procura saber quem era a mãe daquela criança, ao chamarem minha avó(a qual eu tratava chamando mesmo de mãe), o obreiro relata que havia tido uma visão na noite anterior, e que na visão havia uma coroa de espinhos na cabeça de um homem e muitos anjos ao redor, a criança pedia para que colocassem a coroa na cabeça dela, e alguém falava que não podia, pois iria machuca-lo, ela chorava dizendo que queria tê-la, então aquele homem dá o cerne da visão, o seu parecer para minha avó foi: "Cuide desta criança, pois o inimigo tentará muito contra a vida dele, ele andaré por caminhos espinhosos, mas o Senhor o trará de volta

e quando o trouxer, o usará grandemente".

O tempo foi passando, viemos embora de Goiás, e aos sete anos de idade, voltei a morar com minha mãe, agora na cidade de Açailândia no Maranhão, era uma vida difícil, morávamos de aluguel, foi nessa idade que conheci meu pai, pois até então, ainda não o havia conhecido, após um exame de DNA, testificamos a paternidade, e a partir disso, ele começou a ajudar minha mãe financeiramente para minha criação, nunca fomos muito ligados, mas tenho amor e admiração pela pessoa que é. Voltando para a nossa moradia em Açailândia, as coisas não era fácil, era uma casinha de madeira, sem muita segurança, onde morava eu, ela e meu irmão, que nascera em meados de 2005, apesar das dificuldades que enfrentávamos, eu era muito feliz naquele lugar, tinha muitos amigos, ia para escola, quando chegava ia direto para o campo de futebol jogar até a noite, treinava em uma escolinha de futebol, era uma criança "normal", sim, coloquei aspas pois mesmo



fazendo tudo que uma criança fazia, jogar peteca, empinar pipa, jogar bola, eu tinha algumas atitudes que me fizeram crescer antes do tempo, ou melhor, ter uma mentalidade que uma criança nova não deveria ter, como por exemplo, acesso a pornografia através de amigos, o que culminou na perda da minha virgindade, se é que podemos dizer que uma criança de oito anos pode perder tal coisa, mas sim, eu comecei ter relações sexuais nessa idade, para muitos, ao lerem isso, pode de forma machista dizer: "E que mau há nisso? tu é homem", não! eu era apenas uma criança, que deveria se preocupar em estudar, e não em praticar tais atitudes, isso tem muito peso na vida de uma criança.

As coisas não eram fáceis, passávamos dificuldades, minha mãe acabou ficando desempregada, e chegávamos a ser ajudados por nossos parentes, aluguel, comida, roupas, era muita coisa pra pagar e pouco recurso. Então minha mãe tomou uma decisão, ir embora para fora do Brasil, já havia um tio que morava em Portugal e estava indo para a Espanha, e uma amiga dela que havia ido para a Espanha também, então, em busca de melhorar nossa condição de vida, ela decide ir, era

Junho de 2008 acredito eu, faltava um mês para que meu irmão completasse três anos de idade, eu já tinha meus dez anos, eu lembro que não entendia bem o porque dela ter ido embora, lembro de chorar muito olhando ela se afastar pela janela do ônibus, fiquei então com uma amiga, que era quase uma mãe para mim, que menciono honrosamente, Dona Maria Rosária, mas conhecida apenas como Dona Rosária, foram pouco tempo de convivência, mas ainda assim, tempos bons, ia para igreja com ela, apesar de não entender ainda muita coisa, mas já me serviu muito de base, após esse período, no ano de 2009, fui morar na cidade de Imperatriz, novamente com minha avó, vou tentar me adiantar para que entremos nas partes mais importantes desta obra.

Depois de alguns anos, já no ano de 2011, minha avó decidiu ir para Goiânia(Goiás), para ajudar meu tio e sua esposa no cuidado de sua filha que havia nascido, enquanto eu aguardava o fim do ano, e o encerramento do ano letivo, para ir também, pelos olhos de um jovem sonhador eu via a oportunidade de realizar um sonho de criança, ser jogador de futebol, nada

melhor do que uma capital de um grande estado, onde tinha times de qualidade para que o meu sonho se tornasse real, pois eu era um bom jogador, ganhei alguns títulos em torneios escolares, tanto no futebol de salão, quanto de campo, eu via uma esperança.

Chegando então o final do ano, e findando os estudos daquele período, me dirigi para Goiânia, chegando lá, fui logo procurar uma escolinha de futebol para inscrever-me, e de cara, já encontrei uma escolinha afiliada ao meu time do coração, Flamengo, logo fui apresentar-me lá, comecei a jogar, mas não via muito futuro, e saindo, fui para o Atlético Goianiense, uma escolinha que via um pouco mais de futuro. Iniciei meus estudos, e tudo ia bem, morava com minha avó, treinava, e já demonstrava habilidade suficiente para crescer profissionalmente.

Até que minha Mãe acabou sendo deportada da Espanha para o Brasil novamente, e vinha para Goiânia onde eu estava, que emoção, faziam quatro anos que não a via, quando a vi, meu coração se alegrou, quanta saudades, então minha avó teve que voltar ao Maranhão, para dar entrada em sua aposentadoria, e fiquei com minha mãe. Porém era

por pouco tempo, ela já teria que voltar novamente, e voltando, dessa vez minha avó não estava lá, tive que ir morar com um tio meu que morava ali.

Mau sabia eu que, iniciava uma fase complicada na minha vida, não que meu tio fosse ruim para mim, jamais, mas algumas coisas mudariam drasticamente, apesar de ser família, não há um cuidado com você como um pai ou uma mãe teria, lembro-me que ao ir de férias ao Maranhão, ganhei um telefone de presente da minha avó, eu nunca imaginaria que aquele bendito telefone que foi uma alegria naquele momento, seria o começo da minha ruína.

Ao voltar, em um dia que descia normalmente para a escola, eu ia com o telefone nas mãos, vendo um vídeo de futebol (como eu amava ver os dribles do Cristiano Ronaldo, Neymar e Messi) mas justamente neste dia, um rapaz, com um corte de cabelo no estilo moicano, pintado de vermelho passou em uma bicicleta, e ainda olhou para mim, desconfiado, eu temi e quando estava prestes a guarda-lo na bolsa, o rapaz atravessou a bicicleta na minha frente, e com um tom ameaçador



sem armas, sem nada, pediu-o a mim, tremendo eu sem hesitar, entreguei-o, lembro que nem continuei até a escola, voltei chorando para casa, minha avó nem havia acabado de paga-lo, e por um descuido o perdi.

Aquilo me deixou triste, e fez com que eu me sentisse alguém indefeso e incapaz de dominar outra situação como aquela, daí eu tomei uma atitude. Que daquele dia em diante, nem um ser humano faria novamente o que fez comigo naquele dia.

Lembro-me que tinha um amigo na escola que tinha um estilo rockeirão/gótico, eu então me juntei a ele, mas não somente isto, juntei-me a um outro colega que fazia parte de uma torcida organizada, de um dos times da cidade, e deste, vi "mais apoio", então minhas listas musicais mudaram, já não era mais só sertanejo, que naquela época gostava muito, os funks viraram rotinas, raps como Racionais dentre muitos outros começaram a fazer parte da minha lista, rocks, dentre vários estilos, até que eu comecei a entrar na dita vida chamada de, vida na malandragem, furei minha orelha, e daí em diante foi só ladeira a baixo.

Andava com esses meninos ditos "rebeldes", criamos uma gangue pequena, entre 3 colegas de escola para praticarmos a pichação, quando escurecia, eu dizia aos meus tios que ia jogar bola, porém, nos reuníamos, e íamos pichando os muros do bairro, fazendo arruaça nas ruas, ainda era o início, mas eu já começava a ver que eu não podia ser fraco, que eu tinha que ir além dos meus limites, esses amigos eram usuários de drogas, e eu sabia disso, mas nunca quis experimentar, apesar deles insistirem. Mas em um certo dia, eu resolvi dar um passo adiante, já era o momento, pensava eu, para começar a ser uma pessoa mais "temida", e na minha mente, eu tinha que fazer o que os outros faziam, para ser temido. Quem não temeria um adolescente, que usava drogas, não é mesmo?

Foi ai que comecei a minha introdução ao mundo das drogas, bem, falando dessa forma parece que eu fui um daqueles que usou de tudo, também não é bem assim, a droga que mais usei foi a maconha, distante disso, nunca fui além de algo chamado lança-perfume, ou, como era popularmente conhecido, loló.

Mas enfim, vamos entender esta história, tudo ao meu redor estava rodeado de marginalidade, meus "amigos" mais próximos, eram usuários de drogas, estavam em torcidas organizadas (vamos chegar lá), e tinham um comportamento perigoso. Ao andar com eles, obviamente, eu desenvolveria essa tendência, principalmente, ao ser introduzido às drogas, voltando a elas, tudo começou a ser ao extremo, era muita maconha, muito cigarro, whiskies, e o maldito do loló.

Tocando no assunto de torcidas organizadas, cada um dos "amigos" a qual eu andava fazia parte de uma, para ser mais específico, em Goiás tem três times de peso, o Goiás obviamente, o Vila Nova e o Atlético Goianiense, e cada um desses times tinha uma torcida organizada, dentre eles, a maior rivalidade ficava por conta de Vila Nova e Goiás, no início, eu ainda comecei a andar com a torcida do Vila Nova, chamada de Esquadrão Vilanovense, mas ao passar dos dias, a que mais me encantou foi a do Goiás, chamada de Força Jovem do Goiás, a dita FJG, e isso foi me levando, eu ia a jogos com os torcedores, apesar de estar na torcida ainda não

tinha participado de momentos de loucura como as brigas que eles tinham, mas eu já não sentia mais o medo em anunciar que eu estava em uma torcida organizada, claro, a minha família até esse momento não sabia, na verdade, são poucos os que até hoje sabem, talvez ao lerem este livro, se deparem com esse relato, a final, eu não tinha dezoito ou vinte anos de idade, eu ainda era um adolescente, de apenas quatorze anos, era inimaginável que eu fizesse tal coisa. Porém já não havia medo em mim, dificilmente algo me causava medo, e isso é perigoso, principalmente na fase da adolescência, pois achamos que podemos "peitar" o mundo de frente, tudo era baseado em muita droga, músicas de torcidas organizadas, de rap e de rock, e agora talvez na cabeça de uns ficam uma pergunta, na de outros talvez já nem lembrem mais: E o futebol?

Bom, você já deve ter visto que as coisas andavam muito diferentes de quando eu cheguei, pois eu cheguei em Goiás como um jovem, não mais tão inocente, mas desconhecedor de todo esse mundo de cidade grande, ou melhor, de capital. Como disse, a primeira escolinha de



futebol que entrei foi na do Flamengo, vendo que não havia um futuro promissor lá, fui para a do Atlético Goianiense, era titular, um dos melhores jogadores do time, mas eu ainda não via futuro ali, foi estando neste time, que minha vida de malandragem começara, então, decidindo procurar algo que fosse melhor para mim, um amigo indicou que eu fosse para o Vila Nova, exatamente, o time que tinha a torcida rival a minha, bom, deixei as diferenças de torcidas de lado, e como jogador, fui para lá, pois ainda tinha dentro de mim uma pequena esperança de ser um jogador profissional de futebol.

Voltando ao assunto das torcidas organizadas, lembro-me da ultima vez que fui em um jogo, e minha "saída" desse mundo, o uso das aspas é porque mesmo não frequentando os estádios, e procurando brigas, eu ainda tinha esse ambiente dentro de mim. Bom, era uma sexta-feira, dia 07/06/2013, às 19:30h, iria acontecer um jogo válido pelo campeonato brasileiro série B, Atlético-GO x Paysandu, dentro das torcidas organizadas existe

algo chamado de torcidas aliadas, são quando uma torcida de cada estado fazem uma aliança entre elas, e quando há um jogo em seu estado do time aliado, contra o time rival daquela torcida, eles dão apoio nos jogos, e foi isso que aconteceu, a força jovem do Goiás era aliada da torcida do Paysandu, então se dirigimos ao estádio, era 17:00h quando saímos no ônibus, estava muito cheio, como era minha primeira vez em um jogo daquele tipo, com aquela energia, a adrenalina corria no meu sangue, a minha vontade era que tudo saísse como planejado, que tivéssemos uma briga, na minha cabeça, era somente troca de "porradaria", e nada mais, estava eu e uns colegas, troquei de camisa, descemos então na praça que reunia toda a torcida da chamada Zona Leste, que era a divisão por setores na cidade, Zona Leste, Zona Sul, Zona Norte e Zona Oeste, cada uma se reunia em um setor, e desciam ao estádio, reunimos então na praça, à alguns quilômetros do estádio, cantávamos o tempo todo, como de praxe, muita droga, bebida e em cada olhar eu via ódio, e disposição para matar ou morrer, então descemos a

pista em direção ao estádio, cantando, vibrando, e fumando. Quando chegamos lá, nos reunimos no setor destinado a torcida, e a todo tempo havia provocação entre as torcidas, com xingamentos, com gestos obscenos, até que o jogo encerrou, e era a saída do estádio, um dos momentos mais temidos, pois ali acontecia as brigas, lembro que nos reunimos próximo as escadarias ao lado de fora do estádio, e descemos em um bom grupo, quando de repente, um grupo dos nossos grita do estacionamento chamando-nos, dizendo que a torcida rival estava lá, corremos para cima, havia muita gente, e eu não consegui chegar no tumulto da briga, quando de repente ouvimos uns tiros, e aqueles que estavam do meu lado gritaram: Corre, que a cavalaria chegou!

Bom, era a primeira vez no meio de uma confusão dessas, eu não conhecia a maioria daqueles torcedores que estavam lá, somente os do meu bairro, procurei-os e não encontrei, e ali, no meio do estacionamento, eu vi, surgindo por detrás dos carros, vários policiais montados em cavalos, e com cacetetes nas mãos, eu era um dos

menores, todos correram, pois se ficassem, era certo que tomariam pancada dos policiais, e ao tentar correr, como estava de sandália, ela saiu dos meus pés, e ao abaixar para pegar, perdi a corrida, quando levantei, eles já estavam em cima de mim, tudo o que fiz foi abaixar minha cabeça e cobri-la com as mãos para não levar uma coronhada nela e desmaiar, mas então, eis que eles passaram, todos, sim, todos, sem ao menos encostar em mim, que livramento!

Mas passado aquele primeiro susto, eu nem imaginaria, que esse seria pequeno, perto do que estava por vir, então nos encontramos novamente, era mais ou menos 22:00h, um horário bem tardio, para quem disse que sairia apenas para jogar bola, por mais perdido que fosse, nunca chegava em casa muito tarde, então descemos para pegar o ônibus de volta, chegamos no terminal, deixamos uma parte do pessoal que seguiria para a parte sul da cidade, e nós, pegaríamos o ônibus que ia para a parte leste, nosso setor, mas ao chegarmos no terminal de destino para irmos para casa,



recebemos uma ligação, era o pessoal que estava no outro terminal, relatando que havia alguns torcedores rivais lá, e não era de qualquer torcida, era do Esquadrão Vilanovense, o maior rival da torcida do Goiás, então embarcamos no ônibus em direção a eles, ao chegarmos, logo eles correram, pensamos que eles estavam apenas zoando da nossa cara, quando de repente desce pela entrada do terminal, duas pessoas em uma moto, o garupa perceptivelmente estava armado, tentamos nos esconder por trás das pilastras, duas vezes eles passaram, na segunda vez, virando-me acabei de frente para os dois, naquele momento um deles levou a mão até a cintura, meu primeiro pensamento foi que um tiro certo me atingiria, mas eis aí, mais um livramento acontecia, pois a arma não conseguiu ser puxada por ele, aquilo que seria o meu fim naquele local, foi mais um dia de vida ganho.

Quanta tensão! ao chegar em casa, eu decidi, que nunca mais iria a um jogo daquele novamente: "Nossa Wallafe, então você mudou ali?", talvez você pergunte. Que nada! mesmo diante daquilo, minha vida marginalizada continuava.

O maior problema que eu enfrentava, era não ter medo do que podia me acontecer, brigava nas escolas, certa vez, briguei de forma tão intensa na escola que fui parar na delegacia, muitas vezes eu enfrentava pessoas que tinham parentes barra pesada, que mexiam com tráfico e tudo, e mesmo assim eu não me importava com o que poderia acontecer.

Quando deixei de ir para os jogos, ainda continuei com a vida nas drogas, mesmo jogando em um novo time, o Vila Nova e com uma boa proposta de futuro.

Chegando neste time, já de inicio comecei a me destacar, eu era um meia, jogava quase como um meia atacante, deixando a modéstia de lado, era um bom jogador, com um futuro brilhante pela frente, rápido, habilidoso, com uma boa visão de jogo, foi questão de tempo para que o treinador me tirasse do time reserva e colocasse como titular, mas os dias foram passando, como já mencionado, as drogas chegaram, e para piorar, o tio a qual eu vivia com ele, separou de sua esposa, e acabei indo morar com uma amiga da minha mãe que estava na cidade, ela não era uma pessoa que dava a devida atenção, e convenhamos, para um jovem de quinze anos, não se

fazia necessário ficar alertando sobre o que se pode ou não, ela trabalhava muito, saia pela manhã e voltava à noite. Minha rotina estando com ela, era basicamente a mesma de quando morava com meus tios, treino de futebol pela manhã, em três dias da semana, ir a escola na parte da tarde, porém o problema com as drogas continuavam.

Mas com o passar do tempo as coisas foram ficando diferentes, eu comecei a fumar muito, não somente maconha, pelo contrário, eu já havia parado de usar, devido ao fato de que alguns dos meus amigos acabaram se afastando, mas o cigarro ainda era bem presente, como eu sofria muito mentalmente por coisas supérfluas, eu descontava tudo no maço de cigarro, as vezes era quase um por dia, chegando ao ponto de fumar de cinco a sete cigarros seguidamente, bom, como já é de conhecimento de todos, cigarro acaba com a saúde de qualquer pessoa, e isso foi sendo demonstrado com o passar dos dias, eu já não conseguia mais ter o fôlego suficiente para treinar, cansava muito rápido, meu condicionamento físico

foi reduzido significativamente, ao ponto do treinador falar comigo sobre o baixo rendimento que eu estava tendo nos treinos, até que um dia, o que já estava ruim, iria ficar pior.

Era sábado pela manhã, como de costume, havia treino, me arrumei, não comi nada, e desci para o centro de treinamento, jogamos, e já estava a caminho de casa, se aproximava das dez horas da manhã, quando vi um amigo meu, da "quebrada", dos tempos de pichações, em frente sua casa, na avenida que levava ao campo onde eu jogava, ele então me convida a entrar, conhecer o local onde ele estava morando, havia algumas outras pessoas com ele, e ali, nos fundos da casa, muita maconha na mesa, whisky e loló, parecia uma tentação, sim, já havia alguns meses, desde o evento das torcidas, que não fumava maconha, apenas muito cigarro, e nada de maconha, loló então... Foi ai que resolvi voltar ao uso, mas aquele dia, ficaria marcado em minha vida, como disse, eu estava em um treino de futebol, não havia me alimentado ainda, e aquilo, seria a primeira coisa que colocaria na boca, fora água, o pior foi que misturei, whisky, maconha e muito loló, minha



cabeça rodou, que lombra! passado alguns minutos, disse a ele que queria ir embora, já não falava nada com nada, ele queria me segurar lá, pois viu que eu já estava muito fora de si, como dizem eles "chapado", mas eu teimoso, saí.

Aqueles, três, talvez quatro quilômetros até a minha casa pareciam uma eternidade, assim que descii a avenida saindo da casa dele, começou a chover, eu sentia meu corpo quente, minha cabeça girando, o coração acelerado, parece exagero, mas eu enxergava literalmente cada gota de água caindo, bem devagar, os carros passavam por mim, e tudo parecia se mover lentamente, chegando na esquina que cruzava a avenida, a qual levava em direção ao meu bairro, faltando ainda uns dois quilômetros, sentia meu corpo adormecer, sentei-me em uma parada de ônibus, para reestabelecer meu corpo, mas sentado ali, senti minhas mãos formigarem, meu peito apertar, meus braços adormecerem, tudo parecia que estava sendo desligado dentro de mim, era como se uma anestesia percorresse o meu corpo, neste momento o medo da morte bateu firme em mim, então, respirei fundo, e escorado nas paredes

cheguei até minha casa, entrei, a moça a qual morava comigo estava no quarto, para não deixa-la me ver assim, somente entrei e fui direto ao banheiro, ó como aquela água era refrescante, mas ainda sim, ali eu via tudo lentamente, minha barriga corroía-se por dentro, meu corpo em choque, e eu pensei que a morte me encontraria naquele momento, então deitei-me, sem saber se dali em diante, eu acordaria, pois o medo da overdose era real, até que passado as horas de sono, acordei, meu corpo ainda se recuperava, mas já não estava mais naquele estado em que cheguei.

Bom, ainda fui em alguns poucos treinos após isso, mas como relatado, o cigarro, acabou comigo, depois desse acontecido, loló e maconha não entrou mais na minha vida, mas ainda fumava muito cigarro, eu não rendia mais dentro de campo, então, eu tinha uma escolha, ou eu deixava de fumar, ou então deixava o sonho de ser jogador. Pois é, acredito que se você está lendo isto agora, é porque eu não me tornei um jogador, e não, isto não é um lamento, Deus sempre tem coisas maiores para a nossa vida!

Minha vida foi sendo levada assim, até que em Dezembro de 2013, fui passar as férias na casa de uma tia minha, em Açailândia-MA, rever meus primos, meu irmão, nesta fase, eu já havia deixado mais a vida de torcida organizada, mas algo que começara a fazer parte da minha vida, era o estilo gótico, da qual eu já havia conhecido, praticado, mas diante das muitas histórias já relatadas, preferi trazê-lo dentro de um aspecto mais profundo em que o introduzi na minha vida.

Então, estando na casa da minha tia, eu já fazia uso desse estilo, roupas pretas, cordões, pulseiras e brinco, ao acabar as férias, decidi ficar por ali mesmo, não queria mais voltar, pois ao lado do meu primo, começamos a praticar o Skateboard, havia uma pista recém construída ali, e fomos aprender a andar, eu na verdade fui aprender, ele já havia até ganho campeonato, e tudo foi se transformando, talvez você diga, que bom Wallafe, agora você estava em um caminho melhor que o de antes, será mesmo? vamos verificar...

Então comecei a conhecer a galera, minha playlist de músicas mudou, já não havia quase nada de Rap por lá, tudo era baseado no Rock, mas até então, as bandas que eu ouvia, era Metallica, Guns'n Roses, o mais pesado era Iron Maiden, com a sua tão famosa e "assustadora", "666 The number of the beast", mas aí eu conheci uma galera mais barra pesada, e logo, teria um show, de umas bandas de rock da região, e eu pensei, vamos lá, vou mostrar meu estilo, que na minha cabeça, já era assustador. Mas chegando o dia do show, percebi que eu era apenas uma criança, quantos homens e mulheres mais "terríveis" haviam ali, cabelos longos, olhar profundo, roupas extravagantes, um peso de morte sobre os ombros, e as músicas tocadas, nossa, aquilo me fazia ver que eu era um grão de areia no meio da praia, então eu decidi, eu vou ir mais profundo, decidi então conhecer esse submundo. Minha família, de maneira alguma aceitava aquilo, minha mãe brigava horrores, eu comecei a me tornar um rapaz depressivo, cada vez que as brigas vinham, mais coisas perversas eu fazia, mais sexos, mais bebidas fora de casa, e então eu



decidi, já que brigam por pequenas coisas, mesmo sem eles saberem, vou dar um motivo para que a briga, valha a pena, então, eu comecei a mergulhar no satanismo, estudava sobre o satanismo, procurava bandas e suas histórias com o tema, nas capas e nas páginas do meu caderno, tudo o que havia inscrito e desenhado eram caras de demônios, numero da besta(666), letras de músicas que eu compunha, das quais tudo girava em torno de suicídio, demônio, morte, drogas e depressão, havia um ódio instaurado dentro do meu peito, eu não tinha muitos amigos, não gostava de falar com muita gente, tudo que eu fazia era ir a escola, voltar pra casa, e ouvir musica.

Todos tinham medo de mim, afinal, eu não sorria pra ninguém, andava todo de preto, cabelo de certa forma grande, cordões de crucifixos pendurados, pulseiras, calças rasgadas, músicas blasfemas, quem queria ter um amigo assim? Sendo assim, eu mesmo me isolava, mas isso foi ficando extremo, eu lia sobre os artistas, e eu via que tudo que eles passaram, eu em algum momento passei, e comecei a associar as histórias, só que havia um problemas, todos esses, ou a maioria, morreram jovens, uns

vitimas de overdose, outros vitimas de suicídio, e então um lema predominava sobre mim, e era o lema das duas idades, dezoito e vinte e quatro, eu dizia que com dezoito anos, na minha maioridade, eu cobriria meu corpo com tatuagens, dentre muitas, teriam várias com simbologias satânicas, pois eu declaradamente falava, que o inferno, seria o meu descanso (coitado de mim, e de quem assim pensa), eu amava coisas satânicas, histórias, vampiros, rituais, tudo o que envolvia isto, andava em cemitérios, visitava túmulos, era um hobby.

A opressão era tamanha, que eu já não dormia direito, eu sentia uma presença comigo a noite, era como se em todo o tempo, algo me incomodasse, dentro de casa algumas coisas começaram a apertar, muitas brigas, muitas discussões, até que aquilo foi me abalando, até rituais eu tentei fazer, não conclui porque não soube, mas diante dos problemas, para mim, só havia uma solução, e na minha mente, era a morte!

Foi então que decidi, eu irei me matar, os preparativos começaram quando eu comecei a sentir as dores dos cortes, eu cortava meus pulsos para ver

o sangue, bebia pequenas gotas, e então, era Julho de 2014, naquele dia eu acordei com um pensamento, hoje o mundo se despede de mim, tomei café, almocei, e pensava, a meia noite, quando todos dormirem, eu vejo como será, talvez um enforcamento, talvez cortando os pulsos, mas de alguma forma, eu ceifo minha vida. Passou-se o dia, ia chegando a noite, lembro-me descer a rua de casa para comprar pães para o lanche, quando estou subindo a rua de volta, descendo-a vinha um amigo, das antigas, crescemos na mesma rua, neto daquela senhora, que bem no início deste livro citei, que cuidara de mim quando minha mãe foi embora, nós não nos falávamos muito desde que minha vida se tornara este poço de amargura, mas naquele momento, ao encontrar-se comigo, ele disse algo que ninguém, depois de mais de anos, não havia falado, um convite que para muitos, fazer a alguém como eu, era perda de tempo, e o convite foi: "vamos para a igreja hoje?"

Ora, que coisa mais estranha, como que alguém me chama para ir a igreja, no estado em que me encontro, mas, como quem não tinha nada a perder

ou, no meu pensamento, nada a ganhar, afinal, aquela seria minha ultima noite, então eu fui.

Lembro de ter ido como costumeiramente me vestia, de preto, brinco na orelha, cordão, tênis, e ao me arrumar e falar a minha tia onde eu ia, ela sorria, como quem desacreditasse, mas chegado o momento, ela viu que era verdade, então chegou o horário, 19:00 horas, tudo pronto, cheguei, sentei no terceiro banco, depois dos vocais, bem próximo a janela, lembro-me da dirigente como se fosse hoje, Dona Eunice, que mulher majestosa em suas palavras, de grande oração, poderosa em Deus, e como relatou ela a mim depois, naquele dia, o Espirito Santo no meio do culto, falou com ela, para que ela lesse uma passagem, e fizesse um convite, e assim ela o fez, e naquele momento, quando eu percebi, já estava em pé, de mãos erguidas, querendo o Deus que aquela mulher proclamava.

Dirigi-me até a frente do altar para receber a oração, e nossa, assim como disse Jesus, aconteceu naquele momento, levei meus fardos a ele, nossa, e que fardos pesados Jesus!

Joguei-os ao chão, e recebi naquele momento o



do Senhor, todo o meu peso fora transformado em alívio, eu já não entendia nada, pois eu entrara naquele lugar com pensamentos de mortes, mas depois do altar eu só queria vida, entrei com pensamentos dolorosos, mas saí com pensamentos de refrigério, entrei como um Gadareno, e da mesma forma que ele saí, não como o Gadareno antes de Jesus, mas como aquele que fora transformado pelo mestre, era as trevas que se transformavam em luz, era o perdido sendo encontrado, era o morto recebendo vida, assim, eu saía daquele lugar.

Bom, chegando em casa, era o momento de revelar a todos minha decisão, era um momento de turbulência dentro do meu lar, como falei, estava uma confusão por toda parte, ao falar sobre o que me ocorrera naquela noite, os olhares pareciam duvidosos, afinal, eu já fiz tanta coisa que parecia impossível de acreditar que algo assim aconteceria em uma noite.

Mas acontecera, foi a primeira noite em que eu pude dormir bem, que sono maravilhoso foi aquele

uma paz invadia todo o meu ser, como diz em Filipenses 4.7: -"Paz que excede todo entendimento".

Era manhã de um novo dia, e que dia, tudo parecia diferente (e estava), o sol parecia mais vivo, uma onda de alegria invadira o meu ser como nunca antes havia sentido, eu não tinha mais desejos de matar ninguém, eu estava me tornando algo que nunca imaginei ser, amável.

Tudo começou a mudar, agora era a hora de desfazer das minhas playlists, e como tudo é progressivo, eu não me desfiz de tudo de uma vez, sim caro leitor, eu continuei ouvindo algumas bandas de rock durante um tempo, mas aquelas mais "pesadas" deveriam sair da minha vida, pensava eu. Então, aquelas que durante anos foram minha companhia durante a noite e o dia, iriam ser lançadas fora, Iron Maiden, Metallica, Guns 'n Roses, Black Sabbath, Slayer, Slipknot, Matanza, dentre várias outras partiam da minha vida, houve algum receio? de maneira alguma, eu estava alegre com o que acontecera, ficaram poucas, como Legião Urbana, Charlie Brown, Nirvana, as quais eu considerava

menos "diabólicas" ou "pesadas", mas tudo foi um processo, sim, caro amigo, tenha calma, talvez você esteja passando pelo mesmo processo que eu passei, ainda existe algumas coisas na sua vida que você queria que fosse embora logo e não vão, e você não entende o porque, mas fique tranquilo, apenas confie no Espírito Santo, o peça ajuda, e Ele o ajudará, e como ajudará.

Mas a mudança já era perceptível a minha volta, vizinhos, colegas, amigos, familiares, todos observavam que eu já me tornara uma nova pessoa, minha avó quando soube da notícia vibrou de alegria, era seu menino voltando para casa.

Tudo ao meu redor era festa, na escola, que surpresa, todos que viram entrar naquele ano letivo um quase zumbi, sem gracinhas, pouca conversa, tom sombrio, agora chegava leve, mais alegre, com conversas suaves, todos perceberam de imediato, e logo vieram as perguntas, todos se surpreenderam, porém, maravilharam-se do que estava acontecendo diante de seus olhos.

Os dias se passavam, e tudo que eu mais queria

era estar na igreja, eu contava os segundos para os cultos, logo comecei a me apegar a oração, eu não sabia muito bem como orar, mas já orava. Com o passar dos dias, vestes mudadas, cabelo cortado, músicas trocadas, é como diz a bíblia em 2º Coríntios 5.17: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo".

Era isto que eu vivia, tudo novo, com o passar dos dias, mais e mais eu me alegrava em Jesus, não havia nem um tipo de tristeza ou arrependimento, nada, a minha mente fora transformada, assim como Paulo fala em Romanos capítulo 12, tudo foi mudado, e então, em um certo dia, eu descobri algo que me deixaria ainda mais disposto a buscar a Deus.

Em Setembro de 2014, faziam pouco mais de um mês que eu havia me convertido, aconteceria uma festividade do grupo de coreografia da igreja, e enquanto aquelas meninas se apresentavam, uma glória as tomou, e eu vi algo que eu ainda não tinha visto, e sentido o que ainda não havia sentido, O Espírito Santo de forma tão real, foi um choque em mim, enquanto elas manifestavam a alegria no



Espirito, eu chorava muito, e eu não conseguia entender o motivo, lembro-me que o Renilson, o amigo que me levou a igreja no dia da minha conversão, perguntou o motivo pelo qual eu chorava, e eu não conseguia dizer o porque, apenas que não tinha como parar.

A partir aquele dia eu quis aquela presença constante em minha vida, então, todos os cultos, eu glorificava intensamente, e lembro-me em um dia, em que um certo pastor, já ancião, pregou sobre o pedido de Deus para Abraão, que sacrificasse seu filho, eu glorificava tanto, que em um momento minha língua enrolou-se, e quase o falar em outras línguas tomava conta do meu ser, mas não ocorrera, pois tudo estava reservado para um momento especial, que ficaria marcado na minha vida.

E este dia seria em um congresso. Todos os anos era realizado um congresso geral de mocidade, com todas as igrejas da Assembleia de Deus da cidade, ministério que faço parte desde a conversão, e este congresso era no Templo Central, naquela ocasião, estaria pregando o pastor Adão Santos, um cego,

eu fiquei muito curioso a respeito desse pregador, pois nunca tinha ouvido falar de um cego que pregasse, mas meu desejo maior era pelo batismo com o Espírito Santo, então eu procurava todas as formas pela qual eu pudesse receber tamanho poder, como eu não passei pelo o processo de discipulado, tinha muita coisa que eu não sabia, e eu tinha que aprender perguntando para os outros, ou pesquisando, e lembro-me que pesquisei sobre como eu poderia receber o batismo com o Espírito Santo, e neste vídeo, foram citadas várias coisas que eu já vinha praticando, culto, oração e etc... Mas foi falado duas coisas que ainda me faltavam, você talvez lembre que quando eu me converti, minha situação dentro de casa não era das melhores, principalmente com meu tio, mas eles já havia, saído, eu morava com outro tio meu, porém, senti necessidade de o pedir perdão, não nos falávamos, então falei com minha tia, que queria pedir perdão a ele, mas ao relata-lo, ela me disse que ele não queria me ver, fiquei angustiado, pois sentia essa necessidade, mas minha tia sabiamente me disse, que se eu já sentisse o perdão em mim, a culpa estava com ele por não

querer receber. Então fiz isso, meu coração descansou, e agora, o jejum, era uma das outras coisas que "faltava" nesse processo para o batismo, peço que você que está lendo, entenda, eu era novo na fé, eu imaginava que tinha que cumprir tudo isso para ser batizado, hoje eu sei, que o que Deus quer de nós é desejo, e um coração aberto a recebe-lo.

Chegou o dia, sexta-feira, 24 de outubro de 2014, primeiro dia de congresso, lembro-me que havia aula neste dia, e eu precisava jejuar, como nunca havia feito jejum antes, eu fui por um caminho que imaginava dar certo. A título de informação, eu comia muito, bastante mesmo. Naquele dia então, eu comi um pão no café da manhã, e metade do que eu comia no almoço (por favor não sorria, eu era inocente, não sabia o que era jejum, e fazendo assim eu sentia fome), e assim se deu durante o dia, não comi o lanche da escola, e a fome apertou, lembro de chegar em casa tarde, só tomei banho, me arrumei, e fui pegar o ônibus para o templo central, sentamos no lugar dos jovens, e no final da ministração, o pregador orava, e o Espírito se movia, mas sobre mim nada acontecia, eu não entendia, afinal eu fiz

tudo que havia aprendido, eu saí muito triste daquele lugar, e no meu pensamento, Deus não queria que eu fosse batizado(Risos), novamente, perdoe-me, eu era inocente demais.

Então, no outro dia de congresso, no sábado, decidi que não iria jejuar, pois não havia acontecido nada eu jejuando, então não adiantava nada, chegou o horário, novamente, arrumei-me, e fui, lembro-me dos hinos, do ambiente, que coisa maravilhosa, no fim do culto, novamente o pastor vai orar, e ele pediu para que aqueles que fossem batizados com o Espírito Santo ficassem de pé, e eu nem sei o porque, mas eu me coloquei de pé, nesse momento, o Renilson puxou-me e perguntou: "Desde quando tu é batizado?". Mas quando fui sentar-me, o pastor bradou, que aqueles que não fossem batizados, recebessem o batismo, de repente, antes que o meu corpo tocasse aquela cadeira de plástico, algo o tocou antes. eu senti como se uma descarga elétrica houvesse caído sobre mim, em um momento eu senti meus lábios adormecerem, meu corpo ficar eletrizado, e eu já não conseguia mais para de me mexer(sim exatamente como nós pentecostais faze-





de crente, lembro que a chama por pregar ardia no meu peito, eu pegava minha bíblia em casa, sentava-se com um caderno e ia anotando várias mensagens, eu ouvia muitos pregadores renomados, amava as mensagens do Marco Feliciano, que foi meu espelho na conversão, Adeildo Costa e seu testemunho, que ouvia quase todo dia, Geziel Gomes, Gilmar Santos, dentre muitos outros, meu sonho era ser um grande pregador como eles um dia. Mas eu estudava, me esforçava, mas parece que nada acontecia, admirava muito os obreiros, e principalmente um amigo, com muito orgulho o menciono, Ramo Ripardo Costa, que já com 18 anos, fazia parte do corpo de obreiros da igreja, à algum tempo, e este era o meu desejo, mas principalmente, de ser pregador, os dias se passavam, e nada acontecia.

Até que em Fevereiro de 2016, eu já havia completado dezoito anos, lembro que era um domingo a tarde, eu estava em casa, e como de costume, colocava uma pregação, principalmente a que tinha o testemunho do Pastor Adeildo Costa, e ajoelhei-me na porta dos fundos de minha casa, e ali, fiz uma oração a Deus, em meio a lágrimas

disse que, "Se Deus realmente tivesse um propósito comigo, e fosse me levantar como um pregador, eu queria que ele me mostrasse naquela noite".

Chegou então a noite, e naquele dia, no final do culto, o pastor Reginaldo Nunes, meu pastor, chamou-me até a frente, em minha imaginação, ele me chamara para orar por mim e cantar os parabéns pois foi a semana em que completei mais um ano de vida, pelo contrário, o mesmo disse que a partir daquele momento, eu seria um obreiro da casa do Senhor.

E os dias se passaram, se eu fosse contar tudo que me acontecera, detalhes por detalhes, seria enorme para você essa leitura, mas digo-lhe, neste mesmo ano, comecei a pregar, foram apenas três ministrações, mas no ano seguinte, 2017, meu ministério mudaria de maneira inimaginável, minha vida de oração e jejum se ampliou, e agora, os convites chegavam, a partir deste ano, pra glória de Deus, meu nome começou ser conhecido dentro de minha cidade, ao ponto de no fim do ano, pela primeira vez, sair para pregar em outra cidade,

queria eu poder relatar de forma profunda tudo que aconteceu comigo, tem muitas coisas das quais eu sinto tanta vergonha que seria impossível relatar-vos, mas caro leitor, ao escrever este livro, deixo uma frase do saudoso pastor Martin Luther King: "Eu não sou quem eu gostaria de ser; eu não sou quem eu poderia ser, ainda, eu não sou quem eu deveria ser. Mas graças a Deus eu não sou mais quem eu era!"

Eu fui alguém que estava a beira do caminho, mas O Bom Samaritano me encontrou, sarou minhas feridas, colocou em mim vestes novas, alegrou minha alma, e hoje posso dizer, eu fui resgatado das trevas para a luz!!

Que Cristo possa encontrar aqueles que estão perdidos, que este livro chegue onde minha voz não poderá chegar, e dê vida, aqueles que estão mortos.

Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço:



esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. Filipenses 3:12-14.

Que Deus abençoe você!!